



USO DE ARMADILHAS PITFALL TRAPS EM INVENTÁRIO DE HERPETOFAUNA SEGUNDO HORÁRIO DE COLETA

Kamilla Costa Mecchi

Gisele Furini Vergilio; Maria do Carmo Andrade; Julio César de Souza; Paula Helena Santa Rita

Biotério, Universidade Católica Dom Bosco, Av Tamandaré 6000, Campo Grande, 79117 900, MS. kmilla_mecchi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Cerrado atualmente é considerado um bioma de alta diversidade (*hotspots*), possui uma riqueza biológica estimada em 160.000 espécies de plantas e animais, sendo o segundo maior conjunto de animais da Terra. Sua paisagem varia estruturalmente, desde campos limpos com vegetação predominantemente gramínea até cerradão com árvores de aspecto florestal (Guimarães *et al.*, 006). As armadilhas de queda contendo ou não cerca guias podem ser utilizadas em diversos tipos de trabalhos, como: levantamentos de fauna (riqueza ou abundância) e muitos estudos sobre atividade sazonal, ecologia de populações e monitoramento. (Campbell & Christman, 1982). As condições ecológicas de uma área podem ser avaliadas a partir de estudos com a fauna de vertebrados e suas interações com o ambiente, sendo indicadores do grau de conservação ou degradação ambiental (Regalado & Barrella, 2004). Apesar das pesquisas terem avançado, a fauna do Cerrado ainda pode ser considerada pouco conhecida, ressaltando a importância de se fazer estudos referentes à sua biodiversidade (Scariot *et al.*, 005).

OBJETIVOS

Descrever a maior prevalência de amostras da fauna de répteis e anfíbios utilizando armadilhas pitfall traps.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Estância Ambiental Quinta do Sol (19°46'20.5" S; 055°14'54.8" W), no distrito de

Taboco, Mato Grosso do Sul. Essa possui 14 hectares onde podemos observar três fitofisionomias diferentes: Fragmento de Cerrado há 10 anos em regeneração natural; Mata Ciliar em regeneração durante o mesmo período; Mata ciliar preservada. Em cada fitofisionomia encontram-se instaladas um conjunto de pitfall traps, método baseado em Cechin e Martins (2000). Cada conjunto foi composto por cinco tambores de 200 litros, dispostos em cruz (área de Cerrado em regeneração e mata ciliar em regeneração) e em linha reta (área de mata ciliar conservada), mantendo uma distância entre os tambores de 7 m. Estes tambores foram interligados por cerca guia de lona plástica (drift-fences) de 1 m de altura e 15 m de comprimento, quando dispostos em cruz, e 30 m quando disposto em linha reta. Estas armadilhas foram vistoriadas durante 48 h por visita, com intervalo de seis horas durante o período de coleta. As observações ocorriam a cada 15 dias (duas vezes por mês). As observações foram realizadas no período de outubro de 2009 a junho de 2010. Para cada intervalo de horário há de se obter a porcentagem na distribuição de frequência *versus* percentual de indivíduos coletados. As temperaturas foram aferidas em todo o período de coleta com ajuda de um Termo - Higrômetro Digital, anotando-se a temperatura máxima e a mínima de cada intervalo para ter-se uma média. Os espécimes capturados foram identificados por comparação visual com o auxílio de guias e chaves de identificação. Em seguida foram reintroduzidos, respeitando uma distância mínima de 10 metros das armadilhas.

RESULTADOS

O esforço amostral totalizou 380 horas de armadilhas abertas. A temperatura média foi de 25.4°C variando de 18°C (Min.) a 29.4°C (Máx). Foi registrado um total de 16 espécies, dentre os répteis: *Ameiva ameiva*, *Amphisbaena alba*, *Cercosaura schreibersii*, *Cnemidophorus natus*, *Coleodactylus brachystoma*, *Kentropyx paulensis*, *Mabuya nigropunctata*, *Micrablepharus maximiliani*, *Phalotris tricolor* e *Vanzosaura rubricauda*. E os anfíbios: *Chiasmocleis mehelyi*, *Elachistocleis ovalis*, *Eupemphix nattereri*, *Leptodactylus labyrinthicus*, *Physalaemus albonotatus* e *Physalaemus cuvieri*. O período que apresentou um maior número de indivíduos amostrados foi o da 06h00min à 12h00min com 12 indivíduos, dentre eles 8 são lagartos, 3 anfíbios e uma serpente, com uma porcentagem estimada em 47.6% na relação de distribuição de frequência versus percentual de animais coletados. O segundo na relação foi o período entre 00h00min à 06h00min com 28.6%, com ocorrência de 4 lagartos e 2 anfíbios. O terceiro período que ocorreu entre as 12h00min à 18h00min com 4 indivíduos amostrados, sendo 3 lagartos e um anfíbio, com índice de 19.0%. E o de menos ocorrência foi entre às 18h00min a 00h00min com apenas um indivíduo amostrado, sendo este um anfíbio, equivalendo à 4.8%. Todas as espécies de lagartos coletadas, exceto o *Coleodactylus brachystoma* e *Amphisbaena alba* são consideradas heliotérmicas (Vitt *et al.*, 2008), ou seja, obtêm calor da incidência direta de raios solares. O período em que houve um maior número de espécies coletadas foi das 06h00min à 12h00min onde ocorre a maior incidência de raios solares na vegetação, proporcionando um habitat ideal para lagartos heliotérmicos. Dentre os anfíbios todos os indivíduos amostrados são considerados animais de hábito noturno, segundo Uetanabaro *et al.*, (2008). Porém no presente estudo estes animais foram amostrados em diferentes horários, com pouca ocorrência no

período noturno.

CONCLUSÃO

Armadilhas de interceptação e queda são eficientes em amostragens de anfíbios e répteis, principalmente em relação a anfíbios anuros e lagartos. E consequentemente elimina tendenciosidades causadas pelas variações na capacidade dos coletores de encontrar animais visualmente. O horário das vistorias varia dependendo da metodologia aplicada e verificou-se que lagartos são facilmente capturados durante o período da manhã.

REFERÊNCIAS

- Campbell, H.W.; Christman, S.P. 1982. Field techniques for herpetofaunal community analysis. *In*: Scott Jr., N.J. (Ed.) Herpetological communities. Washington, U.S. Fish Wild. Serv. Wildl. Res. Rep. 13.IV+239p.
- Cechin, S. Z., Martins, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v.17, n.3, p.729 - 740.
- Guimarães, L. D., Silva, M. A. D., Anacleto, T. C. 2006. *Natureza viva: Cerrado*. Goiânia: Ed. da UCG.
- Regalado, L. B; Barrella, W. 2004. *Métodos Aplicados no Estudo de Vertebrados Terrestres*. Scariot, A., Souza - silva, J. C., Felfili, J. M. 2005. *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Uetanabaro, M., Prado, C. P. A., Rogrigues, D. J., Gordo, M., Campos, Z. 2008. *Guia de Campo dos Anuros do Pantanal e Planaltos de Entorno*. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Vitt, L., Magnusson, W. E., Pires, T. C. Á., Lima, A. P. 2008. *Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke*. Manaus: Áttema Design Editorial.